

## Aqui é Meu Lugar – A resistência das comunidades rurais diante da violência do agronegócio

### Episódio 2 – Venenos do agronegócio destroem produção de alimentos

As empresas do agronegócio utilizam toneladas de agrotóxicos, inclusive proibidos, em seus monocultivos. A forma como estes venenos atingem as plantações de alimentos das comunidades rurais no Cerrado do Piauí é o tema do 2º episódio da 4ª temporada de Aqui é meu Lugar.

**Aqui é Meu Lugar** é uma produção da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos em Parceria com a Comissão Pastoral da Terra do Piauí. **Apresentação:** Teresinha Meneses. **Música:** Luiz Mendonça. **Produção:** Daniela Stefano

#### Transcrição:

Teresinha Menezes	<p>Olá! É um prazer estar aqui, abraços de chegada!</p> <p>Eu sou Teresinha Menezes!</p> <p>A forma como os venenos utilizados pelo agronegócio atingem as plantações de alimentos das comunidades rurais é o tema do segundo episódio da 4ª temporada de Aqui é Meu Lugar.</p>
Vinheta Abertura	
Homem 1	<p>Quando o avião vem que ele vai fazer a curva pega aqui de novo, vem bem no meio da chapada e passa de um lado pra outro. O certo era pelo menos 4 km da beira da serra pra dentro, que aí o avião passava e não tinha problema, mas não, eles acha bom derrubar até aqui em cima pra não perder terra.</p>
Homem 2	<p>Na época dos plantios mesmo, que eles começam a pulverizar, é avião desse aqui que nem besouro aqui em cima. Aqui mesmo a gente já foi prejudicado. As plantas, por exemplo, tem um veneno lá que é pra dessecar, pra matar o mato, e mata tudo, todo tipo de planta. Por exemplo, se cair num milho que não seja transgênico ou qualquer outra coisa aqui, estamos acostumados na roça da gente já ver pingado nas folhas. Aqui é só matar o milho todinho, porque esse veneno vai longe, dependendo do horário que vão aplicar ele, ele sai aquela bola de neve, onde cai ali mata tudo.</p>
Terê	<p>As empresas do agronegócio instaladas na parte alta do Cerrado no sul do Piauí despejam toneladas de agrotóxicos em cima de suas produções de soja, milho e sorgo.</p> <p>Mas as plantações de alimentos nas comunidades rurais, que estão na parte baixa do Cerrado, são também afetadas pela deriva destes venenos:</p>
Mulher 1	<p>A maioria dos venenos que eles usam lá, acontece a deriva. Que a deriva é o vapor do veneno, que sobe pra nuvem e a nuvem na maioria das vezes vem pra cá. Quando vem uma nuvem de chuva e descarrega aqui numa planta, numa roça, no rio.</p>

Homem 3	Nós plantava fava aqui, carregava, fazia o gosto. Depois que foi começando os agrotóxicos, elas foi diminuindo, diminuindo, hoje em dia vc panha uma cozinhadinha assim pra comer verde e a metade, ela aflora bem, mas cai a flor junto com a fava já,
Mulher 2	Os feijões daqui mais bonitos eram do final do inverno e hoje não pode mais plantar que não consegue, não colhe nada. Nada. Planta, mas não pega. A mosca branca não deixa. A mosca branca, é uma praga que ela destrói qualquer planta.
Mulher 1	Cada ano que passa eles usam o veneno mais forte, porque a terra vai ficando fraca e a praga, todo ano que passa ela fica mais forte. Também muda, as pragas vão mudando. A lagarta, a cada ano que passa ela é mais difícil de morrer e aí com isso eles aumentam a intensidade do veneno.
Terê	Ainda que o agronegócio use agrotóxicos cada vez mais fortes, as pragas não são eliminadas totalmente. Aquelas que sobrevivem se tornam ainda mais resistentes.  Como as plantas ficam sempre mais doentes, o agronegócio aumenta a quantidade de adubos químicos e agrotóxicos a cada nova safra.  Além disso, as máquinas pesadas também compactam o solo e impedem que a água penetre e alcance as raízes das plantas.
Mulher 1	A maior parte do veneno que eles usam na fazenda hoje é proibido. Eles não vem com adesivo indicando que tem carregamento de agrotóxicos. Não vem com indicação de nada. E também a maioria deles não vem com nota fiscal e os tambores de veneno, na maioria, é só um tambor branco, que não tem dizendo o risco que ele oferece pra pessoa e também uma distância que ele possa ir.
TERE	A falta de fiscalização do comércio e do uso de agrotóxicos também expõe os trabalhadores destas empresas aos venenos proibidos.
Mulher1	Os meninos mesmo que descarregam, muitas vezes a pessoa se melia, não tem jeito, vê um tambor que talvez tá furado, alguma coisa. E na hora que você sente o cheiro, vem a dor de cabeça, vem um enjôo na hora que a pessoa sente o cheiro do veneno, Já vem isso.
Vinheta passagem	
Homem 4	Não sei o que eles estão pensando, de acabar com nós e só eles irem pra frente.. Se tivesse um meio de baixar esse veneno pra não atingir esse baixão aqui, seria muito bom.
música	
Terê	É urgente a necessidade de práticas que conservem a biodiversidade.  Além da fiscalização, é preciso a implementação de programas

	<p>de vigilância popular e saúde voltados para as comunidades do campo e da cidade.</p> <p>Para conservar o meio ambiente, a saúde e a alimentação das comunidades, os órgãos governamentais devem proibir o uso de agrotóxicos.</p> <p>[pausa]</p> <p>A melhor alternativa diante do modelo destrutivo do agronegócio é o fortalecimento da agroecologia.</p> <p>É a agroecologia que garante a alimentação saudável, respeita os ciclos da natureza e promove a biodiversidade.</p>
Música	
Mulher 3	Aqui quase todo mundo tem dor de cabeça, dor de estômago, e começou de um tempo desse pra cá, Dor de estômago, dor de cabeça E passa mal com dor de cabeça. Eu mesmo tô com uns cinco anos, ou é mais com dor de cabeça muito forte, meu caçula também aqui tem dor de cabeça e a gente só se a queixa do veneno. Aqui é quase todo mundo assim nesse povoadinho aqui.
TERE	O impacto dos venenos na saúde das pessoas é o tema do próximo episódio de Aqui é meu lugar.
Sobe música	
TERE	A música da quarta temporada de Aqui é meu lugar é de Luiz Mendonça e a produção é de Daniela Stefano. Um abraço fraterno e até o próximo!
Vinheta Encerramento	